

‘Coisas Escritas’ Sobre Pedagogia do Design no Brasil

Aluno: Valter Luis Oliveira Bispo Junior

Orientadora: Rita Maria de Souza Couto

Introdução

A pesquisa intitulada ‘Coisas Escritas sobre Pedagogia em Design no Brasil’ tem como fonte principal de dados artigos publicados na revista Estudos em Design, no período de 1994 a 2007. Tem por objetivo identificar, fundamentar e discutir as bases da(s) Pedagogia(s) do Design como vem sendo praticada(s) no Brasil, uma vez que este é um campo pouco investigado que possui informações dispersas e não sistematizadas.

A investigação está sendo desenvolvida nos moldes de uma pesquisa exploratória, tendo a técnica de análise de conteúdo como opção metodológica para exploração, categorização e interpretação dos dados levantados. Buscando realizar este desiderato, o corpus de análise foi composto por todos os números publicados até o ano de 2007 da Revista Estudos em Design.

Na primeira etapa da pesquisa foram reunidas as obras que compõem o corpus de análise e realizada parte da fundamentação teórica.

Estudos em Design foi criada em 1994 e é uma publicação semestral que tem por objetivo divulgar a produção acadêmica e científica de professores e pesquisadores envolvidos com a área de Design e afins. Cada número publicado tem uma tiragem impressa e outra digital, esta última disponível no endereço <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Periodicos.php>.

Seu Conselho Editorial é composto por pesquisadores com titulação de doutorado que tenham graduação em Design ou que atuem em um dos cursos de Design do país.

Os resultados da presente pesquisa serão preparados para publicação sob forma de livro, ampliando seu raio de alcance e possibilitando a divulgação de parte da história do ensino de Design em nosso País para a comunidade desta área e de áreas afins.

Metodologia

Estão sendo realizadas leituras e fichamentos de textos que tenham a Pedagogia como tema central. Foram tomados como base, dentre outros, as seguintes obras: Moacir Gadotti - História das Idéias Pedagógicas; Paulo Ghiraldelli Junior - O que é Pedagogia?; Dermeval Saviani - História das idéias pedagógicas no Brasil; Rainer Wick - Pedagogia da Bauhaus; Jaume Carbonell Sebarroja - Pedagogias do século XX.

A análise de conteúdo que está sendo proposta tem como ponto de partida a identificação de objetos de estudo, atividades, métodos, meios e procedimentos relatados nos artigos que compõem o corpus principal de análise. Isso possibilitará trazer à tona práticas comuns a grupos de professores e alunos que se encontram em diferentes instituições de ensino e que trabalham com currículos diversos, entre outros aspectos. Ocorrerá, necessariamente, um deslocamento do relato pontual de uma única experiência para uma visão ampliada do fenômeno, possibilitada pela organização e interpretação das unidades de

registro de textos variados, abrigadas em categorias. A análise da relação ensino-aprendizagem será guiada pelo aporte teórico definido no decorrer do trabalho de categorização e interpretação.

As diversas Pedagogias do Design presentes nos relatos que forem objeto de estudo na análise de conteúdo serão organizadas, categorizadas, analisadas e iluminadas pelo esforço teórico e sistematizado de pensar as ações pedagógicas.

Resultados alcançados

Etapa de Pré-análise

Dos 14 volumes publicados já foram objeto da pré-análise os seguintes: ano1993 – ano1 n.1; ano1994 – ano2 vol.1; ano1995 – vol.3 n.1; ano1996 – vol.4 n.1 e n.2; ano1997 – vol.5 n.2; ano1997 (maio) n° especial; ano1998 – vol.6 n.1e n.2; ano1999 – vol.7 n.1e n.2; ano2000 - vol.8 n.1e n.2; ano2001 – vol.9 n.1/2 e n.3; ano2002 – vol.10 n.1e n.2; ano2003 – vol.11 n.1 e n.2; ano2004 – vol.12 n.1 e n.2; ano2005 – vol.13 n.2; ano2006 – vol.14 n.1; ano2007 – vol.15 n.1 e n.2.

Foram identificados 49 artigos de interesse para a pesquisa.

Paralelamente ao trabalho de pré-análise está sendo finalizado o processo de fundamentação teórica da pesquisa e produção de textos com base nas leituras e fichamentos realizados. Parte dos fichamentos encontram-se aqui apresentados.

Etapa de exploração I

Definição da forma das unidades de análise - após o processo de pré-análise em curso serão definidas as formas das unidades de contexto e de registro que viabilizarão o início do processo de categorização e análise.

Etapa de exploração II

A definição dos sistemas de categorias, bem como dos sistemas de codificação dos documentos, das categorias e das unidades de registro será realizado após a leitura dos documentos que serão submetidos a análise.

Etapa de interpretação dos resultados

Após a leitura, identificação e codificação das unidades de registro, e da construção do sistema de categorias, será iniciada a interpretação dos resultados, tendo como interlocutores os autores que fundamentam teoricamente a pesquisa.

Resultado preliminar do fichamento

Livro “Pedagogias do séc.XX”

Sebarroja, Jaime Carbonell. **Pedagogias do século XX**. trad. Fátima Murad. Artmed: Porto Alegre, 2003.

Maria Montessori (1870-1952)

Italiana, tornou-se a primeira mulher a se formar em medicina em seu país. Logo se interessou por trabalhar com crianças com retardo mental. Após consolidar essa experiência, percebeu que também poderia aplicar seu método em crianças sem deficiência.

A base de sua pedagogia é a liberdade e também a atividade e a individualidade. Buscou uma maior liberdade a fim de satisfazer os estímulos do próprio aluno e despertar seu interesse. Chegou à conclusão de que não há educação que não seja a auto-educação. Seu método foi criticado principalmente por seu individualismo, apesar de defender a cooperação

para conseguir a socialização do educando, porém vale antes de tudo, considerar sua originalidade.

Nos centros montessorianos, as crianças praticam os hábitos da vida cotidiana a fim de que aprendam a se desenvolver sem a ajuda do adulto. O material utilizado nessa prática é essencialmente sensorial e tem como objetivo trabalhar cada sentido isoladamente, o que o torna abstrato, tendendo a simplificar a realidade. Para Montessori, a aprendizagem da leitura é posterior à da escrita, diferenciando-se da maioria dos outros métodos, visto que as crianças podem juntar letras que formam uma palavra antes que consigam compreender seu significado.

O erro também faz parte do processo, a criança aprende a se autocorrigir e pode repetir cada atividade o tempo que for necessário para aprender. As crianças colaboram entre si e o ambiente é bastante tranquilo.

Francesc Ferrer i Guàrdia (1896-1909)

Nascido em Barcelona, Espanha, tem como características principais seu autodidatismo e seu compromisso social. Desenvolveu suas ideias pedagógicas em um contexto libertário, republicano e progressista e foi o criador da chamada *Escola Moderna*.

Ferrer apoiou uma concepção educativa antiestatal e anticlerical baseada em um ensino científico e racional, no qual as diferentes classes sociais alcançassem o mesmo objetivo de uma escola “boa, necessária e reparadora”. Sua pedagogia procurou dissolver divergências e preconceitos relacionados a classe social, grupos étnicos, sexos e nações.

Além das características citadas, cabe ressaltar, o ritmo de atividades extracurriculares (visita a fábricas, museus, etc.), a relação de amizade entre professor e aluno, a ausência de exames e a sensibilidade ecológica. Salvo algumas exceções, os professores da Escola Moderna não tinham qualificação nem preparação específicas.

John Dewey (1859-1952)

Natural de Vermont, EUA, graduou-se em Filosofia pela Universidade de Vermont e exerceu influência no campo da educação de tal modo que, os que o consideram filósofo, não podem fazê-lo sem levar em conta suas ideias pedagógicas e vice-versa. Sua obra parte das vertentes filosóficas, educativas e políticas. Para Dewey, “filosofia e educação não podem ser desligadas uma da outra”.

Esta educação é um processo inacabado e a criança é formada a partir de situações do seu cotidiano. A escola se comporta como uma “agência democrática de formação”, que orienta as experiências individuais dos alunos e, ao mesmo tempo, faz com que estas contribuam para o desenvolvimento da sociedade. Cabe à escola a “educação intencional”, reflexiva sobre as questões sociais.

O esforço pedagógico de Dewey visava transformar os professores e a instituição educativa e não a criança. O problema maior do sistema educacional é a sua estrutura centralizada, na qual há a dependência entre alunos e professores, e entre estes últimos e a administração. A solução, voltada à democracia, consiste em permitir “a iniciativa intelectual, a discussão e a capacidade de decisão”.

A educação surge a partir da criança, de suas necessidades e experiências. A escola é a orientadora dessas experiências, ajudando o desenvolvimento do aluno e estimulando nele o desejo de crescimento permanente. Sendo assim, o método de ensino também é indireto e visa dar à criança a oportunidade de trabalhar com atividades próprias do seu dia-a-dia. Com isso, as matérias de estudo também não são as mesmas do conceito tradicional. “A leitura e a escrita são ensinadas e aprendidas de forma derivada, associadas às diferentes atividades”.

No espaço físico da escola, em vez de salas de aula, encontra-se um ambiente que remete ao cotidiano do aluno. Os horários segmentados não existem. Os alunos são divididos em grupos, conforme a idade, e o trabalho escolar, define-se em atividades domésticas empregadas progressivamente, de acordo com a evolução nas relações humanas e sociais: cozinhar, costurar, trabalhar com madeira, etc. Neste método, “não há ensino direto de geografia, de história ou das ciências, mas um processo de descoberta, indagação e experimentação (por tentativa e erro)”, pois segundo Dewey, o conteúdo só tem importância se servir como instrumento para a resolução de problemas reais. Não há a existência de testes ou avaliações e nenhuma tarefa é abordada individualmente, com o objetivo de enfatizar o convívio e a experiência social.

Francisco Giner de Los Ríos (1839-1915)

Nascido em Málaga, Espanha, formado em filosofia, direito e letras. Fundador da Instituição Livre de Ensino (ILE), a qual tinha como foco: o sistema educacional independente do Estado e da Igreja, a liberdade na educação, a educação moral, a educação social, a formação intelectual, a educação física e a educação estética.

Giner sabia que a mudança da sociedade espanhola dependia da educação e que essa mudança não aconteceria a curto ou médio prazo. Tinha uma visão clara em relação ao ensino da educação física e da arte que passaram a ter papel fundamental na vida dos seus alunos. Ele foi um dos primeiros a situar o aluno no centro do processo pedagógico, mas apesar disso o professor continuava a exercer um papel importante nessa situação.

Atentou também, para aspectos como as férias e as colônias escolares, a adequação das salas de aula, a criação de bibliotecas dentro das escolas, entre outras questões. Em relação ao conteúdo introduziu: a ginástica, a fim de combater o vigente sedentarismo; a prática do desenho livre, como forma de expressão das crianças, inclusive ao ar livre; o canto; os exercícios manuais, que via como uma preparação para uma aprendizagem técnica; a organização de excursões, que serviam como objeto de discussão e estudo.

Seus conceitos pedagógicos podem ser vistos nos dias de hoje com a co-educação (meninos e meninas estudando juntos), a prática de esporte nas escolas, as excursões e as atividades plásticas e musicais.

Célestin Freinet (1896-1966)

Natural de Gars, na França, cursou a Escola Normal de Niza obtendo o título de professor primário, porém diferentemente de outros famosos pedagogos, não possuía grandes títulos universitários, “era professor do povo”. Uma de suas questões de trabalho era divulgar o ensino de leitura através de textos livres das crianças. Defendia a livre expressão das crianças não só como parte de suas técnicas, mas como base da sua pedagogia. “A estrutura curricular é necessária, mas deve submeter-se às necessidades, às expectativas, às contextualidades de fora da escola, que todas e cada uma das crianças trazem consigo”.

As técnicas de Freinet estão à serviço do aluno, de suas capacidades de experimentação e de expressão. Outra técnica sua, que é utilizada nos dias de hoje, é a “aula-passeio”, pois acreditava que o interesse da criança não estava na escola, mas no que acontecia fora dela.

Uma grande contribuição foi o princípio de cooperação, no qual criou a correspondência entre escolas, as revistas escolares (onde os textos dos alunos eram publicados), a confecção de fichários de consulta dos alunos para eles mesmos. Tudo isso a fim de estimular o que chamou de “tateamento experimental”, no qual a criança aprende a partir da experimentação.

O planejamento do trabalho é feito de forma coletiva e as decisões são tomadas pelo grupo. As crianças escolhem inclusive o tema a ser trabalhado, pesquisam sobre o assunto, redigem um texto pessoal contando com ilustrações e fotografias, depois expõem seus trabalhos aos colegas. Esse documento, posteriormente, se torna um objeto de consulta. São desenvolvidos também, trabalhos de expressão plástica - mais uma forma de expressão livre dos alunos - e são produzidas, periodicamente, “exposições nas quais os jovens autores explicam o porquê da sua obra e o processo de criação”.

O espaço deve privilegiar a aprendizagem social, onde o sentimento de grupo é estimulado. Ao professor, a partir de sugestões das crianças, cabe organizar e coordenar as atividades e estimular a capacidade de observação, o pensamento e busca por soluções.

Alexander Sutherland Neill (1883-1973)

Educador, escritor e jornalista escocês, foi o fundador da Summerhill, maior obra sua. Viveu em um sistema educacional difícil, baseado em exames absurdos e castigos físicos. Contemporâneo de outros grandes educadores como Piaget e Montessori, até certo momento oscilou entre o jornalismo e a educação. Sua linha de pensamento era bem radical causando muitas vezes desconfortos e reações adversas.

Para Neill, “a educação deve ter como finalidade última a liberdade e a felicidade das pessoas”. Sua pedagogia é totalmente voltada para a liberdade do aluno, a qual só tem seu limite no início da liberdade do outro. Criticava os sistemas social e educacional como formas de repressão das identidades pessoais. Em sua metodologia, a formação emocional fica à frente da formação intelectual, visando o amor e a autonomia.

Sua proposta perpassou o século XX, devido à criação da Summerhill (ainda existente nos dias atuais), internato para meninos e meninas de até 16 anos, no qual pode colocar em prática seus ideais. Os alunos tem autonomia de assistir aula ou não (a maioria mantém uma regularidade) e há assembleias semanais, onde são discutidas as normas vigentes na escola (autogoverno). Além dos horários de aula, há também momentos livres para a prática de atividades diversas, como esportes, música, ioga, etc. À noite, alguma atividade específica é realizada, como cinema, ensaios teatrais, contar histórias.

O próprio Neill duvidava da continuidade do trabalho da Summerhill após sua morte, mas achava que o seu ideal deveria ser mantido: “O futuro do próprio Summerhill pode ser pouco importante, mas o futuro da ideia de Summerhill é da maior importância para a humanidade”.

Antón Semiónovich Makarenko (1888-1939)

Nascido na Ucrânia, Makarenko foi, sem dúvida, o mais célebre pedagogo soviético. Suas principais obras literárias, *Poema Pedagógico* e *Banderas en las torres* (baseadas em suas experiências nas instituições Colônia Gorki e Comuna Dzerzhinski respectivamente), expõem sua teoria pedagógica de uma forma vivenciada, experimental e personalizada. Os dois pontos principais de sua pedagogia são a coletividade e o trabalho. Sempre rígido, estimulava a exigência máxima ao educando. “Creio que um pedagogo não deve tolerar nenhum defeito, nem deve passar pela cabeça de nossos alunos que seja possível a menor complacência com seus defeitos. Devemos exigir dos homens um comportamento perfeito (embora isso não signifique que sempre alcançaremos essa meta). Dessa forma, aproximamos nos mais de nosso ideal”.

Suas ideias foram sendo elaboradas a partir de sua própria prática, por tentativa e erro, sem se apoiar em teorias, embora as conhecesse. Seu objetivo não era ensinar determinados conhecimentos e habilidades, mas formar personalidades inteiras. Makarenko pertence a um

grupo de pedagogos a quem a didática pouco importa (assim como A. S. Neill), o mais importante é como se forjar as personalidades.

As instituições dirigidas por Makarenko, apoiadas em sua pedagogia do trabalho, chegaram a se tornar autosuficientes com o produto do trabalho das crianças, e produziam excedentes para os cofres do Estado. Esteve à frente da Colônia Gorki, instituição que atendia jovens e crianças que haviam vivido na marginalidade, e conseguiu obter grande êxito na educação desses jovens com seu método coletivo, rígido e atencioso, ao mesmo tempo.

Jean Piaget (1896-1980)

Epistemólogo suíço, formado em biologia (Piaget não foi pedagogo e nem pretendeu ser), é considerado um dos mais importantes nomes no que diz respeito ao estudo do desenvolvimento cognitivo. Suas maiores contribuições para o campo da educação estão relacionadas ao seu trabalho de pesquisador da inteligência.

Segundo Piaget, o ser humano é um indivíduo que ao agir sobre o meio e modificá-lo, também modifica a si mesmo. A origem do conhecimento está na ação transformadora da realidade. Ao executar uma ação, o indivíduo encontra uma resistência na realidade e ao enfrentá-la modifica seus conhecimentos anteriores. A esse processo ficou conhecido como *Construtivismo*. Nesse processo, a opinião dos outros é importante pois o contraste de opiniões constitui um caminho fundamental para a construção do conhecimento.

No contexto em que surgiu a teoria de Piaget, havia um desejo de um ensino mais ativo, que partisse do interesse dos alunos e que fosse mais vinculado à realidade de vida, porém eram ideias vindas da prática, com pouco embasamento teórico. O pensamento de Piaget vem a ser exatamente esse fundamento teórico ao explicar como o conhecimento é formado.

O processo de formação do conhecimento é um processo interno do indivíduo, e é aí que deve ser estudado. Dessa forma, o que o professor faz não é ensinar, mas proporcionar ao aluno as condições para que ele aprenda. Sua função é facilitar a descoberta do conhecimento.

As características de uma atividade educativa baseada nas ideias de Piaget são: autonomia da criança; o trabalho em grupo com o confronto de opiniões; os conhecimentos são elaborados por aproximações sucessivas; o erro passa a ter um importante papel construtivo; os conflitos são o motor do desenvolvimento e das aprendizagens, mas é preciso considerar as formas de superá-los; existem várias maneiras de solucionar um problema e a educação deve levar em conta as individualidades e as diferenças de cada aluno.

Lorenzo Milani (1923-1967)

Nascido em Florença, Itália, iniciou a escola de Barbiana, de tempo integral, que visava garantir o direito do saber para todos, e procurava fazer com que todos, sem exceção, aprendessem. Por isso, não havia provas e os alunos com mais facilidade ajudavam os que tinham mais dificuldades.

Através da escola, procurava-se construir um mundo mais justo, onde a finalidade é dedicar-se ao próximo. Na escola, é onde busca-se a verdade e crianças livres são formadas.

Milani dizia que para ensinar, não é necessário muito - apenas amigos para pedir uma explicação, um quadro-negro, jornais e revistas - e que é preciso ter as ideias claras sobre os problemas sociais e políticos, tomar uma posição diante deles e querer elevar o pobre a um nível maior, mais humano e completo.

Na escola de Barbiana, as crianças estudavam todos os dias, inclusive aos domingos. Havia as matérias que os alunos chamavam de “particularmente apaixonantes”, como nadar e esqui. Os exames pareciam ser mais fáceis para eles por terem bastante tempo para estudar e

não causavam preocupação. A solidariedade era a questão mais estimulada e todos aprendiam a ajudar o próximo em suas dificuldades. Tanto é verdade que, a preferência para ingressar na escola era para os alunos mais difíceis - os reprovados, os expulsos de algum colégio, os que não tinham família, os que não podiam pagar, etc.

Paulo Freire (1921-1997)

Brasileiro, natural de Recife, Paulo Freire influenciou com a sua pedagogia, não só educadores do país, como também da América Latina e África. Seu pensamento e sua ação partem de uma questão básica que é título de sua primeira obra: “*A educação como prática de liberdade*”.

Para Freire, o homem é um ser inacabado que se diferencia das outras espécies por integrar-se no mundo para intervir e transformá-lo. Sendo um ser de “transformação” e não de “adaptação”, o processo educativo não pode ser um acúmulo de conhecimento em mentes acrílicas, mas um processo de “libertação”. Sua pedagogia adquire caráter político e cultural.

Freire não leva em conta apenas a questão do sujeito como construtor de conhecimento, mas também valoriza a importância do contexto social e defende a máxima de que “ninguém ignora tudo, ninguém sabe de tudo”.

Seu método, constituído de trabalho político e conscientização, visa não somente suprir as necessidades de leitura-escrita como também proporcionar uma nova visão do mundo. Para isso, propôs duas questões: currículo interdisciplinar e formação permanente dos professores. Segundo ele, a escola “não é um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser”.

Lawrence Stenhouse (1926-1982)

Nascido em Manchester, Stenhouse fundamenta suas ideias no estudo baseado na pesquisa. O professor deve se tornar também um aprendiz e deve ensinar mediante os métodos de descoberta e pesquisa. Stenhouse defende que o professor que adota o papel de especialista em vez de pesquisador, deforma o saber. “O problema consiste em como elaborar um modelo viável de ensino que mantenha a autoridade, a liderança e a responsabilidade do professor, mas não transmita a mensagem de que essa autoridade é a garantia do saber”.

Para o educador inglês, a técnica e os conhecimentos profissionais poderiam ser instrumentos de dúvida, ou seja, de saber e, conseqüentemente, de pesquisa.

O principal elemento é o respeito. Acredita que os alunos atuam melhor se forem tratados com respeito. Uma das maneiras de expressá-lo é ouvindo os alunos e levar a sério suas ideias.

Geralmente as aulas eram ministradas em forma de grupos de discussão e ao professor cabia facilitá-la, trabalhando com projetos relacionados aos materiais utilizados.

Livro - “O Que É Pedagogia”

GHIRALDELLI, Paulo Junior. **O que é Pedagogia?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

O termo pedagogia significava o acompanhamento do jovem. O pedagogo, era o escravo que tinha como atividade acompanhar as crianças até a escola. Nos tempos atuais, estes termos ganham outros significados.

O autor analisa a pedagogia a partir de três linhas de pensamento: a de Émile Durkheim, a de Johann Friedrich Herbart e a de John Dewey. Durkheim vê a pedagogia como uma contestação da educação em vigor. Herbart conceitua a pedagogia como ciência da educação e a fundamenta na psicologia. Dewey sempre associa a pedagogia à filosofia.

Contemporaneamente são usadas essas três definições, com bases nos pensamentos acima: utopia educacional, ciência da educação e filosofia da educação.

A mudança da ideia de pedagogia, se deve basicamente à mudança da noção de infância dos séculos XVI, XVII e XVIII. No século XVI, houve o início de uma alteração da relação dos adultos com as crianças, esta passando a ser pensada de maneira mais racional. A escola, acompanhando essas transformações, tornou-se um local para o estudo e o lazer, com diferenciação de idades e graus de dificuldade do conteúdo do ensino. Com o intuito de preservar a infância e fazê-la acontecer, a escola é transformada para ser o “mundo da criança” e evitar as intervenções do “mundo lá fora”. Cria-se então essa ligação entre criança e escola, como encontramos no ditado popular: “Lugar de criança é na escola”.

Com a Revolução Industrial e o capitalismo, as crianças são recolocadas no universo do trabalho. No século XX, a escola torna-se por direito, o lugar da infância. A pedagogia então, para conciliar esses dois mundos, a escola e o trabalho, passa a ver a escola também como uma preparação para o trabalho. Para Durkheim, “a educação escolar, potencializando a diversificação profissional, é louvada por colaborar com a harmonia e a conservação da vida social”.

A pedagogia, em geral, diz respeito à teoria da educação e a didática, aos procedimentos para fazer a educação acontecer a partir da teoria. A didática herbartiana centra-se no professor, a deweyana, no estudante. Na primeira, privilegia-se o resultado da aprendizagem enquanto apreensão de conhecimentos. Na segunda, o próprio processo faz parte do aprendizado. A primeira, é reconhecida como organizadora da “aula tradicional”, a segunda, como parte da “Pedagogia Nova”.

Com o corpo passando a ser o elemento central da subjetividade, onde “cada um é o que é o seu corpo”, a educação se torna treinamento e a pedagogia, campo das técnicas de treinamento, o que a assemelha à didática, surgindo então o “tecnicismo pedagógico”. Este tecnicismo se baseia também no sujeito como consumidor.

Sendo assim, o que define o sujeito e o que a ele é destinado é o marketing. Então, a infância deixa de ser aquela fase da vida a ser preservada para ser o que a campanha publicitária diz para ela ser. A pedagogia, nesses moldes do “tecnicismo pedagógico” é uma atividade de formulação de regras para obtenção de performances. O centro do processo educativo deixa de ser o professor ou o aluno e se fixa nos meios didáticos - nas cartilhas, nos livros, nos manuais. A própria escola se reorganiza a fim de se alcançar as metas propostas pelo marketing.

Livro - “A pedagogia da Bauhaus”

WICK, Rainer. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

O autor aponta a ausência de estudos aprofundados sobre a prática pedagógica da Bauhaus e demonstra que os membros da escola tinham em si essa questão pedagógica bem definida, de tal modo, que defende ter havido uma “teoria pedagógica da Bauhaus” tanto quanto o “estilo Bauhaus”.

Seu objetivo foi traçar uma imagem da pedagogia da Bauhaus em seu contexto histórico, livre de estereótipos, analisando criticamente a literatura publicada sobre a escola, inclusive materiais inéditos. Visou também determinar se as diversas práticas pedagógicas dos mestres da Bauhaus contribuíram para a concretização dos objetivos da mesma e em qual medida o fez.

O programa de ensino da escola atendeu a síntese estética - integração dos gêneros artísticos e de todos os tipos de artesanato sob a supremacia da arquitetura - e a síntese social - orientação da produção estética para atender as necessidades de uma parcela maior da população. Essas duas orientações exigiram novas concepções de ensino na formação do

artista. Seria recomendável se buscar *“uma interpenetração do livre aspecto artístico e da finalidade condicionada na produção de um objeto que atendesse a uma necessidade concreta”*.

A pedagogia da escola é contextualizada pelo autor, que apresenta as etapas da formação artística desde a Idade Média até o século XIX e mostra as semelhanças e influências diretas e indiretas entre a escola alemã e suas predecessoras, quebrando as interpretações que falam sobre um rompimento da escola com a tradição. Cita também um trecho de um discurso de Walter Gropius: *“...mostrarei também que a Bauhaus representa a continuação de uma evolução e não uma ruptura com a tradição”*.

A base pedagógica da Bauhaus tem fundamento em reflexões reformistas surgidas nos últimos anos da Primeira Guerra Mundial e nos primeiros anos do Pós-Guerra. Houve a assimilação da noção da escola de arte unificada, na qual o ensino englobaria as áreas de criação: arquitetura, arte livre, técnica de construção/engenharia e arte industrial, sendo a arquitetura, o carro-chefe dentre estas. A ideia de uma “escola preliminar” ou “nível preliminar” também foi colocada em prática, a qual consiste em um curso preliminar onde reúne-se todo o conteúdo e o aluno pode experimentar suas habilidades artísticas antes de especializar-se em uma área específica.

Na Bauhaus este nível preliminar recebeu o nome de curso básico, que foi a base pedagógica da escola. Nele o objetivo era libertar as forças criativas do aluno evitando, ao mesmo tempo, qualquer vínculo com movimentos estilísticos e proporcionar ao mesmo a compreensão de questões fundamentais da criação.

Para Gropius também, era clara a questão pedagógica das atividades artesanais e o autor cita diversos pensadores anteriores a Gropius, que já enfatizavam o trabalho manual como parte integrante para uma formação completa do ser humano. Conforme o programa de 1919, os três pilares do ensino da escola eram: a formação artesanal, o estudo da forma e a formação teórico-científica - que abrange disciplinas básicas das ciências naturais, tecnologia, história da arte, anatomia e conceitos de economia empresarial.

Bibliografia

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

COUTO, R. M. de S. **Movimento interdisciplinar de designers brasileiros em busca de educação avançada**. Rio de Janeiro, 1997, 145 p. (Tese de doutorado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

GADOTTI, Moacir Gadotti. **História das Idéias Pedagógicas**. Ática: São Paulo, 2000.

GHIRALDELLI, Paulo Junior. **O que é Pedagogia?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

WICK, Rainer. **Pedagogia da Bauhaus**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Sebarroja, Jaume Carbonell. **Pedagogias do século XX**. trad. Fátima Murad. Artmed: Porto Alegre, 2003.